APRESENTAÇÃO*

Desde 2010, quando inicio as minhas atividades profissionais na Universidade Federal Fluminense (UFF), venho investindo no debate acadêmico sobre a educação de jovens e adultos (EJA). Como professor, atuo no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis lecionando nas disciplinas sobre política de educação e educação de jovens e adultos, e no Programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa Diversidade, Desigualdade Social e Educação, principalmente integrando o Núcleo de Estudos e Documentação em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pelo professor Osmar Fávero, e o Observatório Jovem do Rio de Janeiro, coordenado pelo professor Paulo Carrano.

Com o objetivo de contribuir com as questões que envolvem a política de educação de jovens e adultos no Brasil, principalmente no debate sobre educação, justiça, direitos humanos, violência, criminalidade, delinquência juvenil, e políticas de restrição e privação de liberdade, temas de extrema relevância na minha história profissional e de militância, em 2012, foi criado o Grupo de Trabalho e Estudos sobre Políticas de Restrição e Privação de Liberdade, reunindo profissionais e pesquisadores de diversas instituições do estado Rio de Janeiro. Dentre as suas várias atividades, principalmente de estudos e pesquisa, tem procurado, através da produção acadêmica, dialogar com a sociedade, possibilitando um maior aprofundamento do tema no país.

Em constante diálogo com grupos de estudos e pesquisas de diversas instituições de ensino superior no Brasil e de alguns países como Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Itália e Uruguai, através do Núcleo de Estudos e Documentação em Educação de Jovens e Adultos e do Grupo de Trabalho e Estudos sobre Políticas de Restrição e Privação de Liberdade, tenho me empenhado na ampliação de parceria para promoção do debate sobre o tema da educação de jovens e adultos na universidade, principalmente realizando pesquisas, organizando eventos, participando de discussões interinstitucionais, orientando estudos de iniciação científica, de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área.

Ao longo de uma década na Universidade, além de coordenar pesquisas com financiamento público, principalmente da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), através do Auxílio

*DOI – 10.29388/978-65-86678-41-3-0-f.17-24

“Jovem Cientista do Nosso Estado”, de integrar pesquisas internacionais, tive a honra de participar como orientador de inúmeros trabalhos de conclusão de curso de graduação e de iniciação científica, de pesquisas de mestrado, doutorado e Pós-doutorado.

Procuramos com esses estudos contribuir na construção de conhecimento sobre o tema, principalmente participando da formação de pesquisadores para atuar na área de educação de jovens e adultos.

Comprometido com a socialização das informações e do conhecimento produzido, temos incentivado a socialização dos resultados dos estudos através da participação em eventos, bem como da publicação de artigos em livros e em revistas acadêmicas e científicas.

Como parte das comemorações de uma década de trabalho realizado na Universidade Federal Fluminense, acreditando estar concluindo mais uma etapa do ciclo de produção acadêmica na área de educação de jovens e adultos, resolvi organizar este livro reunindo alguns dos principais estudos desenvolvidos neste período. Todos os artigos fazem parte das pesquisas desenvolvidas como trabalhos finais de mestrado, doutorado e pós-doutorado que tive a oportunidade de participar como orientador/supervisor.

Os artigos que fazem parte desta obra não são meras reflexões teóricas sobre o tema. São resultados de estudos realizados sobre a educação de jovens e adultos nos últimos anos no Programa de Pós-graduação em Educação da UFF.

O reconhecimento da EJA como um direito e como uma modalidade da Educação básica são avanços a serem comemorados. Atualmente contamos com importantes marcos legais que fundamentam a modalidade, entretanto, ainda precisamos avançar na efetivação e na operacionalização desse direito; na ampliação da discussão que envolve o reconhecimento da diversidade e das especificidades dos sujeitos demandantes da EJA; de questões que envolvem o currículo e a prática docente; dentre outros.

Levando em conta as diversas questões produzidas pelo grupo até o presente momento, organizamos o livro em duas partes. Na primeira, reuniremos os artigos que analisam as políticas de educação de jovens e adultos em desenvolvimento no país. Na segunda, são estudos que tiveram como objetivo central refletir sobre o jovem e adulto, demandante desta política, que está em situação de restrição e privação de liberdade.

No primeiro capítulo, “O PROEJA no Colégio Pedro II e o desafio de se pensar a EJA contemporânea”, fruto da pesquisa de mestrado de Anderson

José L. Baptista, o autor propõe analisar a experiência de implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no Colégio Pedro II (CPII). Dentre os principais resultados da pesquisa, destaca o diferencial da proposta do Proeja no contexto da EJA contemporânea, as dificuldades do CPII em adotar o Programa, o valor simbólico apreendido pelos alunos e o protagonismo desses sujeitos frente aos diversos desafios, reivindicando direitos e buscando suportes para se manterem no curso.

No segundo capítulo, “A Pedagogia da Alternância como possibilidade ao desenvolvimento do PROEJA em uma escola agrícola”, fruto da pesquisa de mestrado de Gláucia Maria Ferrari, a autora analisa a experiência educativa desenvolvida por uma instituição federal de ensino, que articula o desenvolvimento do PROEJA aos princípios da Pedagogia da Alternância. A pesquisa revela, em linhas gerais, que apesar de tornar-se desafiador no aspecto operacional no contexto institucional, o diálogo entre o PROEJA e a Alternância, a partir da experiência analisada, avança no sentido de garantir o acesso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes da EJA do campo.

O terceiro capítulo, “A educação de jovens e adultos na região Costa Verde do estado do Rio de Janeiro”, fruto da pesquisa individual realizada por Elionaldo Fernandes Julião respondendo ao chamamento do então governo federal, em 2009, para a política da “Agenda Territorial para a EJA”, fundamentada em uma concepção crítica sobre o papel das políticas de educação para jovens e adultos das classes populares, o artigo consiste na análise das propostas de políticas de educação de jovens e adultos implementadas no período de 2011 a 2015 na Região Costa Verde do estado do Rio de Janeiro.

O quarto capítulo, “O currículo na educação de jovens e adultos: análise da experiência do município de Itaboraí”, fruto da pesquisa de mestrado de Adriana Barbosa da Silva, tem como objetivo refletir sobre o currículo de educação de jovens e adultos (EJA), principalmente através da análise da experiência do município de Itaboraí no Rio de Janeiro, após o movimento de Orientação Curricular iniciado pela sua Secretaria Municipal de Educação e Cultura no ano de 2012.

O quinto capítulo, “Percepções sobre a utilização de atividades práticas/experimentais em Ciências nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, fruto da pesquisa de pós-doutorado de Hellen Jannisy Vieira Beiral, o artigo apresenta as percepções obtidas a partir de uma pesquisa de intervenção nos anos iniciais da EJA do município de Niterói, no estado do Rio de Ja-

neiro.

Segundo a autora, as percepções sobre o ensino de Ciências e seus desdobramentos, sobre a prática dos docentes envolvidos, sobre a construção curricular no cotidiano da escola e sobre a apropriação de conceitos científicos pelos estudantes, foram organizadas em categorias, que com o auxílio de um percurso metodológico bem definido, puderam ser analisadas e discutidas, abrindo caminhos para que, futuramente, estas percepções possam ser identificadas como impactos positivos na modalidade de ensino EJA.

O sexto capítulo, “A EJA no ensino médio no município do Rio de Janeiro: perfis, espacialidades e mobilidade”, fruto da pesquisa de mestrado de Marcelo André de Souza, que toma como questão central o território e a reflexão sobre domínio e apropriação do território, tem como objetivo, através da análise das características dos alunos matriculados na Educação de Jovens e adultos no ensino médio da rede estadual na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, verificar que as diferenças espaciais revelam diversidades, que por estarem associadas a indicadores como sexo, cor, idade e renda, evidenciam desigualdades sócio espaciais intraurbanas no território municipal que em última instância ecoam dentro das escolas.

Fruto da pesquisa de mestrado de Leila Mattos Haddad de Monteiro Marinho, no sétimo capítulo, “Os significados da EJA para os jovens de 15 a 17 anos em Angra dos Reis”, a autora, analisando a experiência do Município de Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro, reconhece que a juvenilização na EJA é uma realidade da educação no Brasil e que precisa ser enfrentada na discussão sobre a política de educação na sociedade contemporânea. Neste sentido, procurou compreender os significados da EJA para os jovens na faixa etária entre 15 a 17 anos matriculados nas escolas do município.

O oitavo capítulo, “Trajetórias de vida de estudantes egressos da educação de jovens e adultos matriculados na educação superior: estudo de caso na Universidade Federal do Maranhão”, fruto da pesquisa de doutorado de Werlang Cutrim Gomes, o autor, levando em consideração as diversas questões que envolvem hoje pensar sobre o acesso e a permanência dos sujeitos egressos da EJA em cursos de formação superior, procurou analisar como esses estudantes que fazem curso de licenciatura na Universidade Federal do Maranhão (Campus de São Luís) conduzem sua vida acadêmica, principalmente refletindo sobre suas estratégias de acesso e permanência na universidade.

O nono capítulo, “Educação de Jovens e Adultos em Moçambique: um estudo sobre a situação de jovens e adultos no Centro de Alfabetização de Chi-

babava”, fruto da pesquisa de mestrado de Cátia Abu, refletindo sobre a experiência de alfabetização do Distrito de Chibabava, interior de Moçambique, tem como objetivo analisar as políticas de alfabetização implementadas para jovens e adultos neste país africano. As suas descobertas são intrigantes, principalmente levando em conta a realidade de um país africano que luta para garantir o direito à educação a uma grande população desassistida historicamente de direitos fundamentais básicos.

Iniciando a segunda parte da obra, onde reunimos artigos que discutem as diversas questões que envolvem hoje a educação implementada para jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade, o décimo capítulo, “Sistema socioeducativo: uma análise sobre as concepções de educação do sistema de garantia de direitos do Rio de Janeiro”, fruto da dissertação de mestrado de Vivian de Oliveira, tem como objetivo refletir sobre as diversas questões que envolvem hoje a educação no sistema socioeducativo, principalmente analisando a compreensão do Sistema de Garantias de Direitos sobre o papel da educação implementada para os adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no estado do Rio de Janeiro. Através das suas discussões, a autora chama atenção para a importância do Sistema de Garantias de Direitos na implementação de políticas públicas, porém, por outro lado, mostra o quanto este sistema hoje está fragilizado institucionalmente no contexto da sociedade contemporânea.

O décimo primeiro capítulo, “Jovens do sistema socioeducativo do estado do Rio de Janeiro: um retrato escolar e socioeconômico”, fruto da dissertação de mestrado de Iris Menezes de Jesus, tem como objetivo analisar as diversas questões que envolvem hoje o processo de escolarização de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos em cumprimento de medida de internação no sistema socioeducativo no estado do Rio de Janeiro. Dentre as principais questões levantadas pela autora, emerge no debate que, mesmo a educação sendo um direito fundamental e seu acesso obrigatório para esta faixa etária, previsto na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na política socioeducativa, infelizmente, nem todos tem garantido o seu direito. Ainda há um grande número de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas que não está tendo acesso à educação nas unidades de privação de liberdade do estado.

O décimo segundo capítulo, “Sentidos e concepções de profissionalização nas medidas socioeducativas: análise das políticas de semiliberdade do estado do Rio de Janeiro”, resultado da pesquisa de mestrado de Adriana Soares

Barbosa, visa refletir sobre os sentidos e concepções de *profissionalização* nas políticas para os jovens em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade no estado do Rio de Janeiro.

Além da análise de documentos que fundamentam a implementação da política socioeducativa no estado, a autora, através de uma importante imersão no campo, dentro de uma perspectiva de análise histórico-crítica, traz para o debate uma cartografia com diversas questões sobre o trabalho desenvolvido nas unidades socioeducativas de semiliberdade.

No décimo terceiro capítulo, “Jovens do sistema socioeducativo: singularidades, percursos biográficos e experiências de escolarização”, fruto da pesquisa de sua dissertação de mestrado, Renan Saldanha Godoi tem como objetivo, através de estudos dos percursos biográficos de jovens egressos do sistema socioeducativo, analisar as suas experiências de escolarização. Nas biografias analisadas, o autor nos chama atenção para as diversas “provas” e “suportes” que atravessam geralmente as histórias dos jovens das classes populares, vulnerabilizando-os socialmente.

No último capítulo, “A educação no contexto prisional feminino brasileiro: apontamentos sobre os planos estaduais de educação em prisões”, fruto das discussões desenvolvidas no estágio de pós-doutorado de Ana Cláudia Ferreira Godinho e Fabiana Rodrigues, as autoras refletem sobre as diversas questões que envolvem hoje pensar a política de educação implementada para as mulheres jovens e adultas privadas de liberdade no Brasil. Fechando com chave de ouro esta obra, embora tenha sido aprovada em 2011 a política nacional para as mulheres privadas de liberdade, o artigo nos provoca a pensar o quanto ainda precisamos avançar para se implementar uma política que efetivamente atenda às necessidades da população feminina privada de liberdade, considerando as especificidades do gênero e a garantia do direito das mulheres presas e egressas, inclusive com a estruturação de uma rede social para trabalhar sobre o tema.

Levando em consideração as diversas questões e discussões que emergem nessa obra como possibilidade de diálogo para os estudos sobre a educação para os sujeitos jovens e adultos, esperamos que este livro humildemente venha ser um importante instrumento para reflexão sobre a política de educação no Brasil. Que não fique restrito ao universo acadêmico, mas que seja usufruído por profissionais, professores, estudantes e gestores que atuam na área.

Agradeço a todos e a todas que contribuíram para a minha trajetória profissional e acadêmica na área, principalmente aos professores Osmar Fávero, Paulo Carrano e Léa Paixão, que gentilmente me acolheram no Programa de

Pós-graduação em Educação da UFF. Vocês foram fundamentais para a minha permanência no Programa!

Agradeço aos autores que gentilmente aceitaram participar deste projeto, produzindo artigo sobre o resultado final dos seus estudos. Sinto-me orgulhoso de ter feito parte da trajetória acadêmica e profissional de cada um.

Acredito que os trabalhos produzidos são importantes contribuições para a área. Como servidor público, defendo que a nossa produção acadêmica tem que ser uma contribuição social para a produção do conhecimento.

Agradeço ainda à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) que desde 2016 vem financiando os trabalhos do grupo, inclusive com o financiamento desta publicação.

Boa leitura a todos!

Elionaldo Fernandes Julião